



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia BR 020 km 18, Caixa Postal 70 0023
73 300 Planaltina - DF

ISBN

Nº 7

maio, 1981

ário - noticiário - noticiário

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre
CONTROLE DAS CIGARRINHAS NOS PASTOS DOS CERRADOS

Pesquisas desenvolvidas no CPAC pelo Técnico Gilson Cosenza indicam o controle das cigarrinhas integrado com o manejo das pastagens, como a medida mais eficiente de controle desta praga dos pastos na região dos Cerrados.

A medida consiste basicamente na diversificação das pastagens com ca pins resistentes ao ataque das cigarrinhas, visando a um manejo adequado das mes mas, de modo que os pastos formados com capins não-resistentes possam ser poupados nos meses de novembro a março, época das cigarrinhas.

O dano das cigarrinhas é provocado pela sucção do caule do capim e in jeção de uma toxina que provoca o amarelecimento das folhas e morte da planta. Nos Cerrados do Brasil Central, onde se tem desenvolvido a pecuária de corte, foram plantadas grandes extensões do capim braquiária, excelente pela sua pouca exigên cia em qualidade de solos, mas pouco resistente ao ataque das cigarrinhas.

Este fato estimulou a propagação das cigarrinhas, de tal modo a conver tê-las numa séria praga, reduzindo em muito a rentabilidade dos pastos.

A recomendação para os criadores das regiões mais infestadas e a de di versificar as pastagens, substituindo partes do braquiária por capins mais resis tentes.

A medida consiste num procedimento muito simples: Promover a diversifi cação dos pastos com capins resistentes ao ataque das cigarrinhas em pelo menos 30% das pastagens e, durante os meses em que aparecem as cigarrinhas (de novembro a março), poupar os pastos formados pelos capins não-resistentes (braquiária e buffel), deslocando o pastoreio para pastos de capins resistentes (andropógon, gordura, setária e tangola).

(Vide verso)

Assim, os capins não-resistentes podem crescer e adquirir mais resistência à toxina da cigarrinha, além de criar um microambiente desfavorável às mesmas e propício ao aparecimento dos seus inimigos naturais e de doenças que as infestam.

O trabalho mais importante destas pesquisas consiste em identificar o mecanismo de resistência de algumas variedades de capins, como o andropôgon, o capim gordura e o setária. Além de repelirem o ataque das cigarrinhas, estas três variedades adaptam-se bem aos solos pobres dos Cerrados.

O andropôgon possui uma espessa penugem envolvendo o caule que impede o acesso das ninfas recém-nascidas das cigarrinhas, além de a seiva ser um alimento desfavorável às mesmas. No capim gordura a resistência provém de uma exsudação glandular em torno do caule que age como repelente. Na setária a resistência provem da rigidez dos tecidos do caule, que impede a introdução do estilete das ninfas para sugar.

Para o Dr. Gilson Cosenza, combinando-se a resistência das plantas com um correto manejo de pastagens, obtêm-se o mais eficiente e o mais rentável controle das cigarrinhas nos cerrados do Centro-Oeste, reduzindo a sua população a um nível abaixo de prejudicial.